

“Não te esqueças da figueira amaldiçoada”

Aproveita o tempo. – Não te esqueças da figueira amaldiçoada. Já fazia alguma coisa: dar folhas. Como tu... – Não me digas que tens desculpas. – De nada valeu à figueira – narra o Evangelista – não ser tempo de figos, quando o Senhor lá os foi buscar. – E estéril ficou para sempre. (Caminho, 354)

11 de julho

Voltemos ao Santo Evangelho, e detenhamo-nos no episódio que São Mateus nos relata no capítulo vinte e um. Conta-nos que Jesus, *quando regressava à cidade, teve fome e, vendo uma figueira junto do caminho, aproximou-se dela*. Que alegria, Senhor, ver-te com fome, ver-te também sedento, junto ao poço de Sicar! (...)

Como te fazes amar! Tu te mostras como nós, em tudo menos no pecado, para que saibamos palpavelmente que contigo podemos vencer as nossas más inclinações, as nossas culpas. Que importância têm o cansaço, a fome, a sede, as lágrimas!... Cristo cansou-se, passou fome, teve sede, chorou. O que importa é a luta – uma luta amável, porque o Senhor permanece sempre ao nosso lado – para cumprir a vontade do Pai que está nos céus. (...)

Abeirou-se da figueira, mas *não encontrou nela senão folhas*. É lamentável. Mas não acontecerá o mesmo na nossa vida? Não acontecerá, tristemente, que falta fé, falta vibração de humildade, e não aparecem os sacrifícios nem as obras? Não será que só está de pé a fachada cristã, mas falta o proveito? É terrível, porque Jesus ordena: *Nunca mais nasça fruto de ti. E imediatamente a figueira secou*. Dói-nos esta passagem da Escritura Santa, mas, ao mesmo tempo, animamos a reacender a fé, a viver segundo a fé, para que Cristo receba sempre lucro da nossa parte. (Amigos de Deus 201-202)
